

A Saúde Psíquica dos Professores de Escolas Públicas Estaduais do Município de Jaboatão dos Guararapes

The Mental Health of Public School Teachers in the Municipality of Jaboatão dos Guararapes

João Paulo Falcão Guimarães Alves¹

 orcid.org/0009-0006-1219-7113

Felipe Mendes da Cruz¹

 orcid.org/0000-0002-0163-465X

Larissa Kelly França¹

 orcid.org/0000-0002-3045-9117

Ana Maria Batista Farias¹

 orcid.org/0009-0008-6311-5506

Eliane Maria Gorga Lago¹

 orcid.org/0000-0003-0987-3492

¹Escola Escola Politécnica de Pernambuco, Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil. E-mail: joao_paulofalcao@yahoo.com.br.

DOI: 10.25286/repa.v11i2.3886

Esta obra apresenta Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

Como citar este artigo pela NBR 6023/2018: Alves, J.P.F.G.; Cruz, F.M.; França, L.K.; Lago, E.M.G; Farias, A.M.B. Saúde Psíquica dos Professores de Escolas Públicas Estaduais do Município de Jaboatão dos Guararapes. Revista de Engenharia e Pesquisa Aplicada, Recife, v. 11, n. 2, p. 39-46, agosto, 2026.

RESUMO

As condições de trabalho nas escolas, assim como dificuldades de relacionamento interpessoal com colegas de trabalho e principalmente com alunos, geram sobrecarga nos docentes para a realização de suas atividades assim como um mal-estar que influencia negativamente em seu desempenho e prejudica sua saúde mental. Com isso, o objetivo deste estudo foi identificar as principais doenças adquiridas do trabalho por professores de Escolas Públicas Estaduais do município de Jaboatão dos Guararapes, como foi realizado o controle e quais fatores influenciaram no desgaste da sua saúde mental. Por meio da elaboração de questionários, respondidos pelos próprios professores, foi possível obter um resultado quantitativo que foi comparado com dados de outra monografia que também estudou as mesmas doenças em professores deste mesmo município. Os dados obtidos possibilitaram o conhecimento das doenças do trabalho que mais afetam os professores, dentre elas: síndrome de Burnout, ansiedade, depressões, estresse, esgotamento psicológico. Com base nos resultados, foram propostas recomendações com o objetivo de prevenir e minimizar os efeitos das doenças adquiridas neste ambiente laboral.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho docente; Estresse; Saúde mental; Absenteísmo; Segurança e saúde no trabalho.

ABSTACT

The working conditions in schools, as well as difficulties in interpersonal relationships with colleagues and mainly with students, generate an overload for teachers in carrying out their activities, as well as a malaise that negatively influences their performance and harms their mental health. Thus, the objective of this study was to identify the main work-acquired diseases by teachers from State Public Schools in the municipality of Jaboatão dos Guararapes, how control was carried out, and which factors influenced the deterioration of their mental health. Through the elaboration of questionnaires, answered by the teachers themselves, it was possible to obtain a quantitative result that was compared with data from another monograph that also studied the same diseases in teachers from this same municipality. The data obtained allowed knowledge of the occupational diseases that most affect teachers, among them: Burnout syndrome, anxiety, depressions, stress, psychological exhaustion. Based on the results, recommendations were proposed with the objective of preventing and minimizing the effects of diseases acquired in this work environment.

KEYWORDS: Teaching work; Stress; Mental health; Absenteeism; Occupational health and safety.

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados do INEP 2024 existem, no Brasil, mais de dois milhões de professores na educação básica. Ainda que a profissão docente seja reconhecida como atividade fundamental para o desenvolvimento das pessoas e das sociedades, a precariedade das condições de trabalho é um dos aspectos marcantes da situação atual dos professores. Isso faz parte de um processo histórico que reflete, de forma cada vez mais evidente, a qualidade da educação e da saúde, determinada pela inadequação das condições em que essas atividades profissionais são exercidas.

As condições de saúde do professor estão diretamente ligadas à sobrecarga de trabalho, à baixa remuneração e ao aumento da violência na escola, o que gera sentimentos negativos em relação à atividade exercida [1].

Alguns estudos da educação básica no Brasil como o de [1] com 4496 professores da rede municipal identificaram alta prevalência de doenças osteomusculares (doenças que afetam o sistema musculoesquelético, causando dor, inflamação, desconforto e restrições de mobilidade) associadas às demandas psicológicas da profissão. No mesmo contexto, destaca-se que o clima organizacional na educação básica parece ter maior impacto no estresse quando comparado às questões sociodemográficas, e, destaca-se também, que a autonomia do trabalho docente é uma preocupação com a comunidade impactando positivamente no nível de estresse de seus profissionais. É importante ressaltar que a prevalência de transtornos psicológicos em professores no Brasil é alarmante. Segundo [2], com uma amostra próxima a 39 mil profissionais da educação de 1440 escolas, uma pesquisa nacional relata que 48% destes professores apresentam sintomas de esgotamento físico e mental relacionados à profissão.

Considerando especificamente o estresse relacionado ao trabalho, destaca-se a análise de duas amostras de professores brasileiros que [3] observaram, onde aproximadamente 70% dos professores vivenciam fadiga mental. Além disso, assim como o alto controle das atividades foi percebido pela maioria dos professores, àqueles

com percepção de trabalho ativo e de alta demanda apresentam maiores prevalências de fadiga mental e nervosismo. Identificaram também que mulheres, professores mais velhos, profissionais com vínculos mais precários, professores com maior carga horária e aqueles com mais alunos em sala de aula apresentam maior estresse ocupacional.

2 IDENTIFICAÇÃO DO RISCO E DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS

A profissão docente, ao longo das últimas décadas, tem sido marcada por constantes desafios, que vão além do simples ato de ensinar. Aos professores, sobretudo das escolas públicas, são atribuídas múltiplas funções: educar, gerir conflitos, lidar com diferentes realidades sociais e suprir lacunas deixadas por outras instituições. Essas demandas, somadas às condições precárias de trabalho, aos baixos salários, à sobrecarga de responsabilidades e à falta de valorização, têm provocado impactos significativos na saúde psíquica dos profissionais da educação.

No município de Jaboaatão dos Guararapes, inserido na Região Metropolitana do Recife, essa realidade se torna ainda mais evidente diante do contexto de vulnerabilidade social de muitos alunos e das limitações estruturais das escolas públicas estaduais. Esse cenário potencializa fatores de estresse, ansiedade, depressão, síndrome de burnout, comprometendo não apenas a saúde dos professores, mas também a qualidade do processo educativo.

Estudar a saúde psíquica desses profissionais é, portanto, de extrema relevância social. Além disso, ampliamos as discussões sobre saúde mental no ambiente educacional, oferecendo subsídios para a elaboração de políticas públicas e práticas institucionais voltadas ao cuidado e valorização do professor. Proporcionando visibilidade a uma problemática muitas vezes negligenciada, propondo reflexões que possam contribuir para a construção de um ambiente escolar mais saudável, equilibrado e humanizado.

Destaca-se, dessa forma, a necessidade de investigar questões de saúde, em especial o estresse relacionado ao trabalho, considerando as características específicas da profissão docente. Desta forma, este estudo teve como objetivo identificar os fatores que afetam a saúde psíquica dos professores das escolas públicas estaduais de Jabotão dos Guararapes, fazendo o levantamento das principais doenças adquiridas no trabalho e sugerir medidas controladoras.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Seguir as Normas Regulamentadoras (NRs) é fundamental para garantir a segurança, saúde e bem-estar dos trabalhadores, além de ser uma obrigação legal para todas as empresas públicas e privadas regidas pela CLT no Brasil. O cumprimento dessas normas cria um ambiente de trabalho mais seguro, saudável e produtivo, beneficiando empregados e empregadores. A NR 8 – Edificações – estabelece requisitos técnicos mínimos para garantir a segurança e o conforto dos trabalhadores em edificações e canteiros de obras. Seu objetivo principal é garantir que as edificações ofereçam um ambiente de trabalho seguro e confortável para todos os trabalhadores. Esta norma é aplicada a todas as edificações onde se desenvolvem atividades laborais [4].

Já a NR 10 – Instalações Elétricas – define as condições mínimas de segurança para trabalhadores que interagem com instalações e serviços elétricos visando prevenir acidentes como choques e arcos elétricos. Esta norma garante a segurança e saúde dos trabalhadores em ambientes com instalações elétricas, por meio de medidas de controle e de prevenção [5].

E por fim, a NR 23 – Proteção contra Incêndio – estabelece diretrizes para a proteção contra incêndios no ambiente de trabalho, visando a prevenção, o combate e o controle de incêndios para proteger a vida dos trabalhadores e o patrimônio da unidade. Ela determina que os locais de trabalho devem ter saídas de emergência suficientes, equipamentos adequados para combater o fogo, sinalização clara e pessoal treinado para utilizá-los [6].

3.1 SAÚDE MENTAL

A Saúde Mental pode ser considerada um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que

possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para

responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade. A saúde mental não é algo isolado, é também influenciada pelo ambiente ao nosso redor. Isso significa que se deve considerar que a saúde mental resulta da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Pode-se afirmar que a saúde mental tem características biopsicossociais [7].

Um bom equilíbrio emocional proporciona as pessoas um comportamento mais favorável diante do estresse cotidiano, conseguem manter hábitos saudáveis e apresenta maior satisfação pessoal.

O ritmo de trabalho acelerado, desempenho por produtividade, falta de autonomia, baixa remuneração, exigências de trabalho, desvalorização, desqualificação social e excesso de esforço físico e mental; todas essas demandas se interligam em um mundo que se globaliza, tenciona-se e exige flexibilidade constante, além de o docente ter que dar conta de novas tecnologias na sua práxis. Esse cenário tem contribuído com os agravos da saúde psicológica dos professores. Emerge disso um cenário adverso à qualidade de vida desses profissionais, difundindo um modo de existir propenso a mal-estar e desestabilização de sua saúde [8]. Pesquisas apontam que os transtornos psíquicos mais frequentes entre professores de escolas públicas incluem a síndrome de burnout, transtornos de ansiedade, transtornos depressivos, estresse ocupacional crônico, manifestações psicossomáticas e distúrbios do sono.

3.2 SÍNDROME DE BURNOUT

Burnout, refere-se àquilo que deixou de funcionar por absoluta falta de energia. [9] descreveu o Burnout como um incêndio interno resultante da tensão produzida pela vida moderna, afetando negativamente a relação subjetiva com o trabalho. O Burnout é uma síndrome psicológica resultante de estressores interpessoais crônicos no trabalho e caracteriza-se por: exaustão emocional, despersonalização (ou ceticismo), além da diminuição da realização pessoal (ou eficácia profissional). Segundo [9] o estresse está extremamente ligado a um processo de adaptação provisório sendo caracterizado por sintomas mentais e físicos; enquanto o burnout, é uma quebra na adaptação acompanhada de mau funcionamento crônico. [9] esclareceu que o

estado depressivo presente na Síndrome de Burnout seria temporário e orientado para uma situação precisa na vida da pessoa (no caso, o trabalho), além do que não está presente o sentimento de culpa característico da depressão; sendo que a síndrome afetaria somente o campo profissional, enquanto a depressão atingiria todas as áreas da vida do indivíduo.

Notou-se a importância de separar conceitualmente a Síndrome de Burnout, estabelecendo limites definidos para não ser confundida com o estresse (caráter agudo, transitório e não necessariamente negativo ou relacionado a situações de trabalho) e a insatisfação no trabalho ou com a depressão.

3.3 A DOCÊNCIA COMO PROFISSÃO DE RISCO PARA O ADOECIMENTO PSÍQUICO

A quantidade de demandas que os educadores precisam cumprir vem crescendo gradativamente. “A democratização do ensino e os avanços tecnológicos ampliaram as funções atribuídas às escolas, que passaram a desempenhar papéis cada vez mais complexos no processo de formação dos indivíduos. Nesse cenário, o sistema educacional transfere ao professor a responsabilidade de suprir lacunas institucionais, impondo-lhe, além da função de ensinar, a realização de práticas avaliativas muitas vezes rígidas e repetitivas” [10] [11].

Além disso, eles precisam desenvolver planejamento pedagógico e muitas vezes, atuar também na gestão assumindo um papel que ultrapassa o limite da sala de aula. De acordo com [8] pesquisas envolvendo professores, sobretudo aquelas que analisam a relação entre estresse, condições de trabalho e saúde, indicam que a docência é marcada pela intensificação das interações interpessoais, o que desencadeia fatores psicossociais que impactam diretamente o cotidiano escolar.

A carreira docente que é caracterizada por uma exigência contínua de responsabilidade, muitas vezes não reconhecida ou valorizada. Conforme [12] todo tipo de trabalho possui relevância social, mas nem todos oferecem satisfação ou reconhecimento. Quando o professor não percebe a valorização de sua prática, essa responsabilidade tende a se converter em sobrecarga,

frequentemente vivida como conflito, repercutindo negativamente em sua saúde física e mental [13].

A violência é outro fator que atinge a escola manifestando-se na forma de indisciplina, intolerância e comportamentos agressivos. Atos de depredação do patrimônio, invasões, ameaças, agressões verbais e físicas envolvendo alunos, professores e funcionários em conflitos por delimitação de espaço e poder, levam a discussões sobre a conduta de contenção da violência na escola e sobre a repercussão da mesma na qualidade de vida e na saúde de quem a vivência [14]. Ser alvo de violência pode provocar danos à saúde dos indivíduos e afetar a integridade física e psíquica dos trabalhadores, causando sintomas de origem psicossomática, desencadeamento ou agravamento de doenças, alterações no sono, depressão, ansiedade e outros.

4 METODOLOGIA

O estudo foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica acerca do tema proposto, através de pesquisa em artigos e sites específicos contemplando a função dos professores assim como o mal-estar docente e as principais doenças do trabalho responsáveis pelos afastamentos dos professores. O planejamento desse trabalho iniciou com base no levantamento de escolas públicas do município de Jabotão dos Guararapes, na seleção e posteriormente nas visitas às escolas selecionadas com o objetivo de solicitar autorização para realização da pesquisa na unidade de ensino.

Selecionou-se três escolas, com o objetivo de obter 120 professores entrevistados. Após aprovação dos gestores, foi elaborado um questionário socioprofissional para aplicação na pesquisa de campo, a fim de avaliar quais tipos de doenças do trabalho são mais adquiridas pelos professores de escolas públicas. Ele foi aplicado individualmente nas dependências de cada escola.

A própria gestão escolar ficou responsável pela entrega e recebimento dos mesmos. Para este questionário, foram elaboradas dezessete perguntas abertas que tratam desde as doenças do trabalho até o controle médico utilizado para minimização do efeito. Os dados foram analisados quantitativamente e comparados a dados estudados e publicados na monografia Saúde Física e Mental dos professores: Uma investigação nas

Escolas Públicas Estaduais de Pernambuco – Brasil [11].

Também foi elaborado um *Check List* para análise *in loco* de acordo com as Normas Regulamentadoras 8, 10 e 23, que tratam respectivamente das Edificações, Instalações Elétricas e Proteção contra Incêndios. Itens importantes foram verificados se analisados a conformidade com estas normas, no qual alguns registros do ambiente escolar foram anexados.

A Secretaria da Educação conta com dezessete Núcleos, sendo um na Superintendência de Desenvolvimento de Pessoas (SUDEP) para os servidores localizados na Sede da Secretaria da Educação (SE) e um em cada Gerência Regional de Educação (GRE), como mostra a figura 2, para os servidores localizados na GRE e nas Unidades Escolares de sua jurisdição. A Gerência Regional de Educação (GRE) Metropolitana Sul no bairro da Várzea - Recife, abrange o município de Jaboatão dos Guararapes, que contribui com 146 Escolas Públicas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 120 professores, 80 são homens e 40 são mulheres. Ambos com faixa etária entre 36 – 48 anos. Sendo 40% deles casados e 67% da amostragem têm filhos. A atividade que todos realizam é lecionar com uma duração média de carga horária diária em torno de 8,47 horas. Nessa amostragem, a idade média de trabalho é 13,4 anos, sendo 25 anos a maior duração dentre os entrevistados e 5 anos a menor duração. Apenas 8 professores fizeram um curso/treinamento que trata sobre as prevenções de risco nas suas atividades. O curso em questão foi de Primeiros Socorros, e ambos consideraram que foi proveitoso para suas vidas profissionais.

A segunda parte do Questionário de Entrevista objetivou informações acerca de Doenças do Trabalho adquiridas pelos docentes. Na amostra, 33% dos professores entrevistados precisaram ser afastados de suas atividades devido as doenças psicológicas adquiridas no trabalho. Sendo Ansiedade, a doença mais citada por 27% deles. 5% para Síndrome de Burnout, 17% para Estresse, 19% para Estafa, 15% para Esgotamento Psicológico e 17% para Depressão, também foram citados como causas para esses afastamentos.

Foi observado que 37,5% desses educadores responderam que já precisaram de licença médica de 5 dias a 2 meses. E 2,5%

precisaram ser readaptados, passaram de 4 a 6 meses no setor administrativo da escola, mas conseguiram voltar à sala de aula. 66,67 % dos professores já sofreram agressões ou ameaças no exercício de sua atividade por parte de alunos e/ou familiares.

Porém apenas 50% registraram um B.O. (Boletim de Ocorrência).

Algumas medidas foram sugeridas pelos próprios professores que responderam o questionário, tais como: melhorar infraestrutura; valorização do profissional; políticas públicas voltadas para a educação; acompanhamento psicológico; climatização das salas; falta de interesse dos alunos; proporcionar segurança nas escolas; formação continuada de qualidade; diminuição de carga horária; metas realistas; maior responsabilização das famílias no comportamento e rendimento dos alunos; reprovar alunos, materiais de trabalho adequados.

Um bom ambiente de trabalho, contribui para um melhor desenvolvimento das atividades de seus profissionais. Portanto se este local estiver em acordo com as Normas Regulamentadoras, melhor será o desempenho, eficiência e conforto dos trabalhadores deste recinto. Foi observado através do *Check list*, que as escolas analisadas atendiam alguns itens das NRs 8, 10 e 23, porém outros itens estão em desacordo. Seguem no quadro 1 os registros desta análise:

Quadro 1 - Comparativo NRs 8, 10 e 23 - Itens avaliados. (continua)

NR	Item	Escola A	Escola B	Escola C
8	8.3.2 As aberturas nos pisos e nas ...	Acordo	Acordo	Acordo
8	8.3.2.1 Os pisos dos locais de trabalho não devem apresentar saliências,	Acordo	Desacordo	Acordo

8	8.3.4 - As rampas e as escadas fixas de qualquer tipo,...	Acordo	Acordo	Acordo
8	8.4.2 Os pisos e as paredes...,	Acordo	Acordo	Acordo
10	10.10.1 Nas instalações e serviços em eletricidade ...	Desacordo	Desacordo	Desacordo
NR	Item	Escola A	Escola B	Escola C
10	10.12.4 Os trabalhadores autorizados devem estar aptos a ...	Desacordo	Desacordo	Desacordo
23	23.3.2 A organização deve providenciar para todos os trabalhadores ...	Desacordo	Desacordo	Desacordo
23	23.3.4 As aberturas, saídas e vias de passagem de ...	Desacordo	Desacordo	Desacordo
23	23.3.4.1 As aberturas, saídas e vias de passagem..	Desacordo	Desacordo	Desacordo

Fonte: Os Autores.

A quantidade de tarefas a serem cumpridas é extensa: demandas escolares que precisam ser realizadas após o expediente de trabalho para que sejam entregues em um determinado prazo, muitas vezes, insuficiente; manter um bom relacionamento com os alunos e colegas do trabalho, independente do seu estado emocional; saber lidar com os alunos

que trazem problemas pessoais para a escola e acabam atrapalhando o trabalho destes docentes com comportamentos inadequados ou até mesmo agressivos.

Para driblar esses problemas, eles tentam não levar trabalhos excessivos para casa, usam ferramentas digitais para planejamento das aulas e, às vezes, alguns fazem atividade física.

As condições do ambiente de trabalho também influenciam no resultado do serviço, quando a mesma não é boa, os trabalhadores acabam não entregando o resultado esperado e isso afeta diretamente sua saúde mental. Então foi analisada a infraestrutura das escolas estudadas e constatou-se que não atendiam alguns itens normativos. Uma sala de aula segura precisa ter boa iluminação, ventilação e estrutura física (NR 8), instalações elétricas protegidas, aterradas e sinalizadas (NR 10), saídas de emergência acessíveis e extintores disponíveis (NR 23). São alguns itens que beneficiam o espaço destes profissionais e lhes proporcionam segurança.

De acordo com os questionários aplicados, constatou-se que a Ansiedade é a doença mais adquirida no trabalho atingindo 27% dos 120 entrevistados, seguidos de outros tipos de doenças psíquicas, tais como: Estresse (22%), Estafa (19%),

Depressões (17%), Esgotamento Psicológico (15%) e Síndrome de Burnout (5%). Ao comparar com dados da monografia Saúde Física e Mental dos professores: Uma investigação nas Escolas Públicas Estaduais de Pernambuco – Brasil, (Alves; Manta; Junior & Vasconcelos, 2021) que também realizou o mesmo estudo nas escolas públicas de Jaboatão dos Guararapes, com uma amostragem de 135 professores, nos quais 21% sofriam de depressão, 11% Síndrome do Pânico e 3% Síndrome de Burnout. Portanto, verificou-se que a situação vem crescendo. Como decorrência direta, é interessante destacar que o afastamento de professores resulta no comprometimento das aulas gerando um impacto educativo e social também, uma vez que crianças sem estudo estarão facilmente sujeitas a marginalidade aumentando o número de tráficos, homicídios, roubos e assaltos na sociedade. O custo médio desse afastamento pode ser considerado em torno 2,22% da remuneração total docente [15], valor que poderia estar sendo usado para melhorar a saúde dos educadores e a manutenção das próprias escolas.

Os resultados mostram a necessidade de um acompanhamento da saúde dos docentes proporcionando ações com o objetivo de minimizar ou controlar esses efeitos prejudiciais. Esse acompanhamento médico pode ser realizado em instituições educacionais regularizadas que disponibilizam curso superior na área de saúde e que tenham responsabilidade e competência para que seus alunos executem este tipo de atividade prática. Esta é uma ação mutuamente benéfica, pois além de contribuir para o aprendizado e experiência destes estudantes, os docentes estarão realizando seus exames periódicos e sem custo para o estado.

Disponibilizar psicólogos para atender todos os professores nas escolas e propor atividades físicas com o professor de Educação Física no próprio ambiente laboral, e o Estado pode gerar uma promoção financeira para aqueles educadores que conseguirem realizar uma determinada quantidade mínima de aulas mensal nessas atividades.

Contratar novos profissionais com o intuito de reduzir a carga horária dos professores atuantes e subdividir algumas séries em turmas menores, são pontos benéficos para a saúde deles e o Estado invés de gastar com educadores doentes estaria dando oportunidade de emprego para outras pessoas.

Outro fator relevante é a constante atualização das manutenções preventivas e corretivas para que esses educadores consigam realizar seu trabalho de forma favorável neste ambiente.

6 CONCLUSÕES

Todos servidores públicos com problemas de doença do Trabalho faz a solicitação da Perícia Médica no Instituto de Recursos Humanos (IRH) localizado no Derby – Recife. Este Instituto é responsável pela análise médica pericial. A avaliação pericial dos servidores e seus dependentes legais é ato imprescindível nos processos de licenças, remoções, aposentadorias, readaptações, nexos de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Porém não foi possível obter dados nesses Instituto devido ao alto nível de sigilo para estas informações, sendo necessário um trâmite complexo na solicitação das mesmas, e que não teríamos tempo hábil para aguardar uma possível aprovação.

O Sindicato dos professores colocou-se à disposição, porém eles não têm registros para esses

tipos de dados. Com isso, utilizamos fontes secundárias (estudos, monografias, artigos, pesquisas). A direção de duas escolas estudadas não permitiu fotos da unidade, porém verificamos no *check list* que as três unidades seguiam o mesmo padrão. Com isso, foi possível realizar a verificação em todas elas.

Devido a importância do papel dos professores na sociedade, o estado poderia tornar mais acessíveis algumas informações sobre esse estudo, algum órgão que pudesse ser instalado dentro da Secretaria da Educação para atuar especificamente nestes problemas (analisando o quantitativo de educadores afastados, suas causas e consequências e também poderiam ser responsáveis por incentivos constantes e promocionais para àqueles que conseguissem cumprir determinada carga horária mensal de atividades laborais), e que pudessem fornecer um relatório anual com dados estatísticos, mesmo que superficiais, porém confiáveis.

REFERÊNCIAS

- [1] CARDOSO, J.P.; ARAUJO, T.M.; CARVALHO, F.M.; OLIVEIRA, N.F.; REIS, E.J.F.B. **Aspectos psicossociais do trabalho e dor musculoesquelética em professores**. Bahia, 2011
- [2] PEREIRA, É. F., TEIXEIRA, C. S., PELEGRINI, A., MEYER, C., ANDRADE, R. D., & LOPES, A. da S. **Estresse relacionado ao trabalho em professores de educação básica**. Florianópolis, 2014.
- [3] REIS, E. J. F. B. et al. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, Set/Out, 2005.
- [4] BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 8: Edificações**. Brasília, 2022a
- [5] BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 10: Segurança em instalações e serviços em eletricidade**. Brasília, 2022b
- [6] BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 23: Proteção contra incêndio**. Brasília, 2022c

- [7] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório sobre a saúde no mundo: Saúde mental – nova concepção, nova esperança.** Genebra, 2001.
- [8] CODO, W. & SAMPAIO, J. (orgs). **Sofrimento Psíquico nas Organizações.** RJ: Vozes, Petrópolis, 1995.
- [9] NETO, J. R. **A síndrome de burnout: uma análise do esgotamento profissional.** Belo Horizonte, 2022.14hs25min.
- [10] GASPARINI, S. M. et al. Condições de trabalho e saúde dos professores. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 2005.
- [11] ALVES, M. S. M., MANTA, R. C., JUNIOR, B. B., & VASCONCELOS, B. M. **Saúde física e mental dos professores: Uma investigação nas Escolas Públicas Estaduais de Pernambuco** – Brasil, 2021.
- [12] FROTA, G. B.; TEODÓSIO, A. S. S. **Profissão docente, profissão decente? estratégias de professores frente ao sofrimento no trabalho em um ambiente de inovação pedagógica.** ENANPAD – Encontro da ANPAD, 26 ,2012, Rio de Janeiro, set. 2012.
- [13] LEMOS, J. C. **Cargas psíquicas no trabalho e processos de saúde em professores universitários.** 2005, 147f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis.
- [14] SANTOS, F.P.A.; VIDAL, L.M.; BITTENCOURT, I.S.; BOERY, R.N.S.O.; SENA , E.L.S. Estratégias de enfrentamento dos dilemas bioéticos gerados pela violência na escola. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2011.
- [15] ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO (ANPAE). **Políticas Públicas, Financiamento, Planejamento da Educação: Cooperação Federativa e Regime de Colaboração entre Sistemas na Educação.** Curitiba, 2019